A Horta de Yuichi

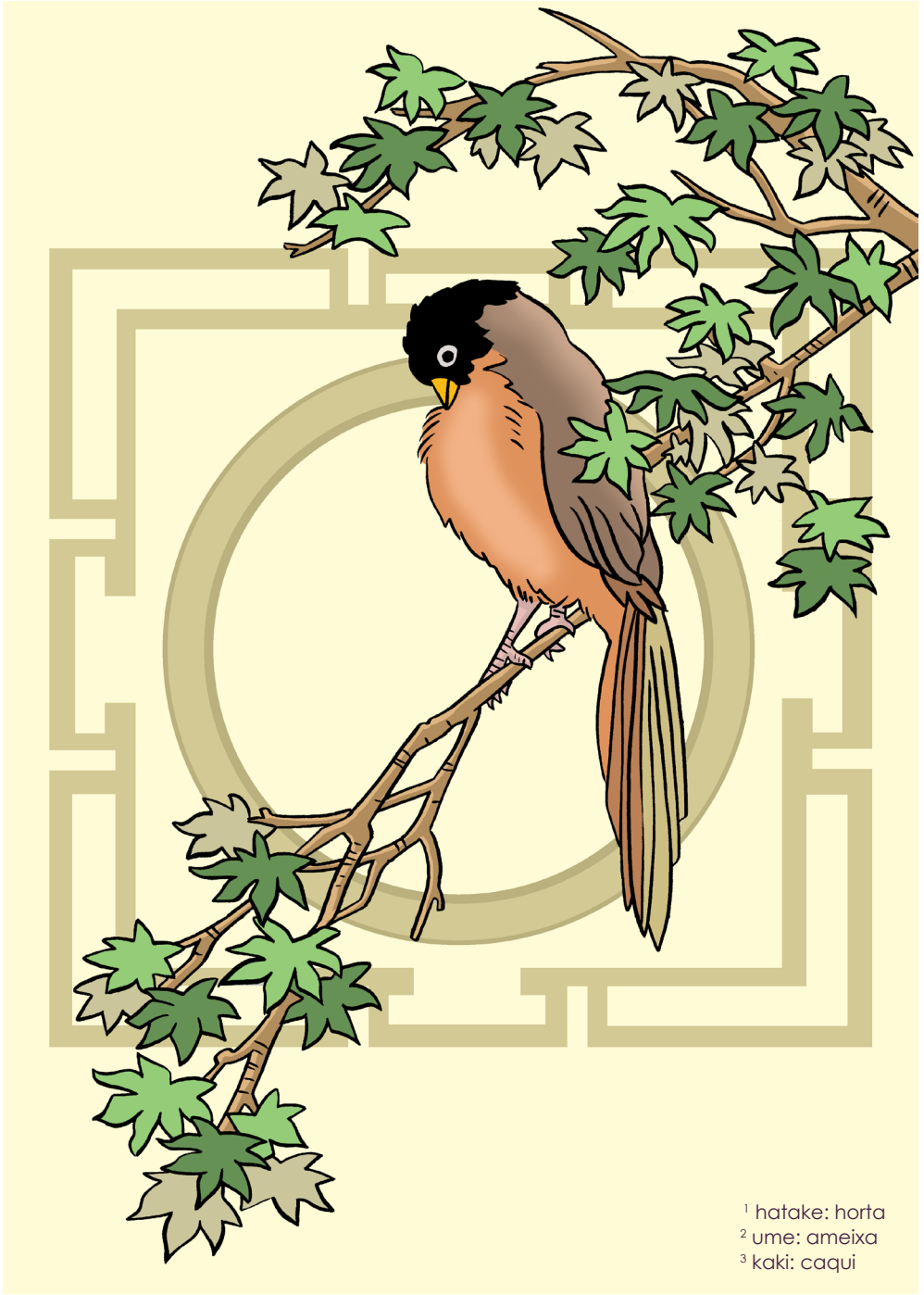
"Olhe só para você!" disse Yuichi, acariciando uma abóbora laranja pequenininha que parecia ter crescido um bocado desde a noite anterior. "Você vai ficar grande igual às suas irmãs."

Yuichi sorriu pensando em todas as maneiras como sua mãe sabia preparar abóbora. Abóbora cozida com molho de soja, abóbora frita e sopa de abóbora. Yuichi adorava comer abóbora!

Ele se levantou e estirou os braços. Sentiu-se especialmente feliz naquela manhã. O *hatake*[1] estava cheio de legumes e verduras amadurecendo -- tomates bem vermelhos, verduras bem verdinhas e viçosas, abóbora, batata-doce, berinjela, batatas e couve-flor -- e ele tinha ajudado seu pai a plantar tudo aquilo. Havia um lindo pé de *ume*[2] no canto da horta, cuja casca parecia negra na sombra e um pé de *kaki*[3] cheio de kakis pequenos e coloridos; faltava bastante tempo para ficarem maduros o bastante para estarem prontos para comer.

Ele olhou para a horta e reparou que precisava tirar as ervas daninhas do canteiro das berinjelas. "Ervas daninhas são ruins", disse Yuichi, repetindo a aula que seu pai lhe ensinara sobre ervas daninhas. "Elas roubam os nutrientes do solo e não sobra nada para as plantas crescerem grandes e nutritivas!"

Yuichi gostava de cuidar das plantas do *hatake*. Ele adorava ver os rebentos brotarem da terra, depois das sementes terem aberto caminho pela terra úmida. A época preferida do ano para Yuichi era sempre a época da colheita. Toda sua família passava a semana colhendo os tomates e as verduras, colocando-os em grandes cestos trançados. Eles desenterravam as batatas com uma enxada. Para Yuichi era como um caça tesouros, porque tinham que se certificar de encontrar todas as batatas que haviam crescido sob a terra.



[1] hatake: horta
[2] ume: ameixa
[3] kaki: caqui

Quando ele se abaixou e começou a remover as ervas daninhas do canteiro de berinjelas, ouviu alguém chamando seu nome. Olhou ao seu redor e viu seu amigo, Taku, correndo em sua direção empunhando uma espada de madeira. Taku era filho de um samurai.[4]

"Olhe só!" gritou Taku. "Olhe a minha espada!"

Yuichi ficou admirando o brinquedo novo de Taku. "Que lindo! Eu também gostaria de ter algo assim tão legal."

Taku riu e pulou de alegria. "É claro que gostaria! Venha, vamos brincar."

Yuichi olhou para o canteiro de berinjelas onde trabalhava. Não parecia tão bonito e interessante como minutos antes. "Tenho que fazer isso primeiro. As berinjelas podem morrer se eu não cuidar bem delas."

Taku começou a atacar inimigos imaginários com a sua espada de madeira. "Ninguém vai ficar sabendo. Além do mais, por que você faz isso? Sua mãe poderia muito bem fazer isso."

"Eu *gosto* de jardinagem," disse Yuichi; mas agora sua voz não demonstrava tanta certeza.

"Mas você quer mesmo fazer jardinagem *agora*?"

"Eu… achava que sim. … Na verdade, estou com vontade de brincar agora. Talvez daqui a pouco vou sentir vontade de cuidar da horta, aí arranco as ervas daninhas."

Yuichi e Taku passaram grande parte do dia brincando nas margens do rio próximo ao vilarejo. Eles escalaram o morro dos pinheiros e abriram os braços como gaviões em voo. Encheram os bolsos com pedrinhas brilhantes e lutaram em batalhas de faz-de-conta. Como só Taku empunhava a única espada, o vencedor era o mesmo cada vez.

[4] samurai: um guerreiro japonês

"Como foi seu dia?" perguntou o pai, enquanto jantavam seu *shake*[5], *daikon*[6] em conserva, arroz e sopa de *miso*[7].

"Fiquei brincando com o Taku," respondeu Yuichi, percebendo agora que talvez não fosse a melhor maneira de passar o dia inteiro.

"Espero que tenha se divertido," disse o pai, tomando um gole de sopa de miso. Temos sido abençoados com lindos dias de verão, e devemos valorizá-los."

Depois de alguns instantes, seu pai, um pouco preocupado, disse,

"Hoje reparei que tinha umas ervas daninhas no canteiro das berinjelas. Você normalmente é bem cuidadoso e se certifica de não deixar nenhuma erva daninha. Mas talvez não as tenha visto hoje. Foi isso?"

"Ah, pai, eu vi sim," disse Yuichi com remorso, "mas eu não estava com vontade de cuidar da horta esta manhã."

"Você fez um trabalho tão bom ajudando sua mãe ano passado que lhe confiamos a tarefa de cuidar da horta sozinho este ano. É por causa do nosso *hatake* que tivemos verduras em conserva, *ume* e *kakis* secas para comer, mesmo nos meses de inverno."

"Eu sei," sussurrou Yuichi.

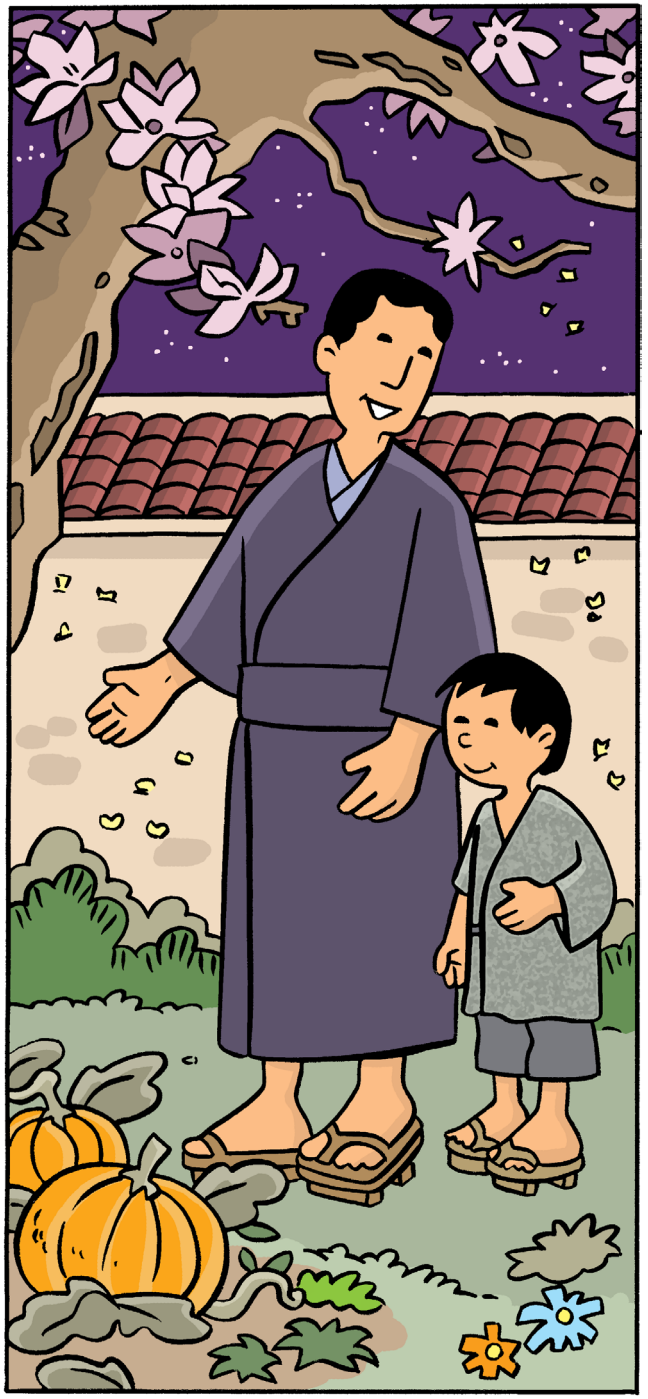
Seu pai o envolveu com um braço e disse com um brilho nos olhos, "Quero lhe mostrar uma coisa depois do jantar."

Mais tarde, Yuichi e seu pai estavam de pé ao lado do *hatake* enquanto vaga-lumes reluziam e outros insetos voavam à sua volta fazendo seus barulhinhos.

"O que acha que é isso?" perguntou ao tirar uma sementinha pálida e achatada do seu *yukata*[8], colocando-a na mão de Yuichi.

"É uma semente de abóbora. Um dia será uma abóbora", respondeu Yuichi.

"Vai mesmo? Então se eu deixar esta semente de abóbora aqui no chão e voltar daqui a cinco meses vou encontrar uma aboboreira?"



[5] shake: salmão
[6] daikon: rabanete branco
[7] miso: pasta de soja
[8] yukata: roupão usado nos meses de verão

“Ah não, pai. Se deixá-la aí vai ser comida pelos pássaros ou levada pelo vento. Teria que plantá-la.

“Então basta plantar e fica tudo bem?”

Yuichi riu. “Não, claro que não! Temos que regar a semente e adubá-la, e depois nos certificarmos que os bichinhos não comem as folhas no sexto mês do ano. Também temos que arrancar as ervas daninhas.”

“Ah, mas isso é muito trabalho!” disse o pai sorrindo. “Que tal se não plantarmos as sementes de abóboras ano que vem?”

“Não plantar as sementes de abóbora?” exclamou Yuichi.

“Nem as de berinjela, nem de tomate, nem semente alguma! Afinal, dá tanto trabalho, e quero que você se divirta.”

“Mas o que comeríamos no inverno?”

“Talvez possamos plantar quando o inverno chegar.”

“Mas seria tarde demais! Vai ser frio demais para as plantas crescerem.”

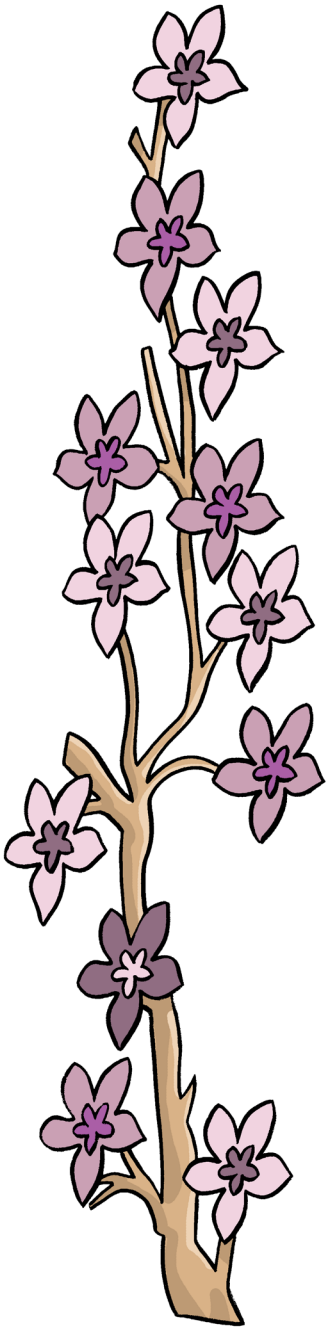
“Mas você não prefere brincar com Taku nos campos em vez de cuidar das plantas?”

Yuichi ficou calado. Gostaria que tivesse conseguido enxergar além da vontade de só brincar naquele dia.

Seu pai colocou o braço no ombro de Yuichi enquanto olhavam para as fileiras de tomates, berinjelas, espinafre, couve-flor, batatas e abóboras sob a luz das luminárias do lado de fora da porta.

“Quando só fazemos o que temos vontade, é porque só estamos pensando no que nos deixa felizes no momento. Mas essas coisas geralmente não duram mais que um dia. Às vezes, me sinto cansado e não tenho vontade de jogar minhas redes para pescar. Mas quando penso em você e na sua mãe, fico feliz em fazer isso, porque sei que vocês vão ficar felizes e minha família estará bem cuidada.

Na manhã seguinte, com a conversa da noite anterior bem gravada em seu coração, Yuichi calçou rapidamente seus *geta*[9], e foi para o *hatake*.



"Hoje vou arrancar todas as ervas daninhas à sua volta," disse para as berinjelas. Ele voltara a sentir alegria em cuidar da horta. Não eram mais simples berinjelas -- aqueles legumes representavam comidas deliciosas para o ano inteiro.

"*Oi*,[10] Yuichi", disse uma voz conhecida. "Vim brincar!"

"Sinto muito," disse Yuichi, "mas só vou poder ir com você mais para o final da tarde. Preciso livrar a minha horta dessas ervas daninhas." Foi amigável, mas determinado.

Taku se surpreendeu com aquela séria declaração de Yuichi, e pareceu bastante confuso. Sentou-se.

"Mas você não prefere brincar?"

"Olha, quando penso no que aconteceria se eu não cuidasse das minhas plantas, prefiro muito mais cuidar delas agora, e brincar mais tarde."

"Mas isso não tem graça nenhuma!" disse Taku de cara amarrada.

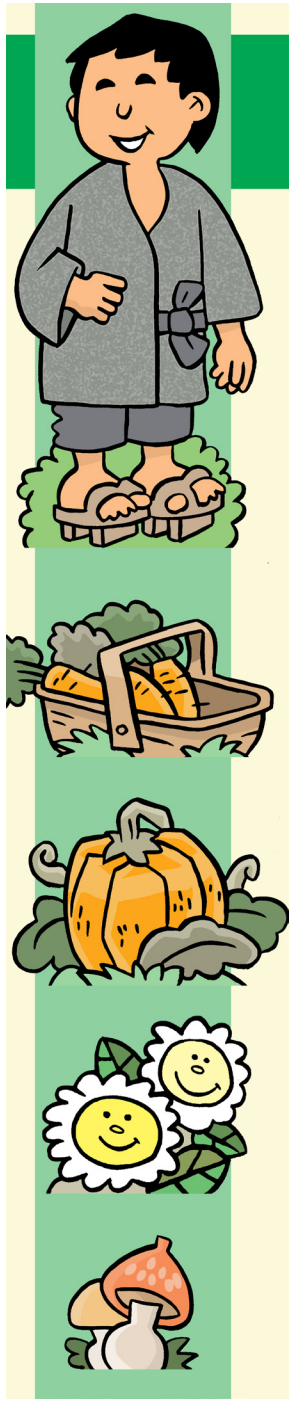
"Na verdade," respondeu Yuichi sorrindo, "já que você mencionou, eu até que *estou* me divertindo. Estou pensando em como estas berinjelas vão ficar roxas e gordas quando amadurecerem por completo. Então a minha mãe vai grelhá-las e vão ficar deliciosas! Minha mãe vai ficar feliz e meu pai orgulhoso, e isso me deixa feliz.

"Você quer ser um samurai como o seu pai quando crescer?" Yuchi perguntou ao seu amigo.

"Não sei. Quando quero brincar, eu brinco ou pego libélulas. Ou então, gosto de ficar deitado na minha cama e não fazer nada. Não penso muito no futuro."

"Veja bem, é como acontece com as minhas abóboras. Se eu não cuidar delas direito, podem ser comidas por larvas ou bichinhos. Preciso fazer o que me cabe para que possam crescer e ficar grandes e fortes. Quando eu crescer, quero cultivar bem mais legumes e verduras do que os que tenho hoje. Mas preciso aprender tudo o que posso agora, para poder ser um bom lavrador quando for mais velho."

[9] geta: sandálias de madeira
[10] Oi: ei



Houve silêncio, depois Taku perguntou devagarzinho, “Você acha que eu poderia ser um grande samurai como o meu pai?”

“Acho que sim. Você maneja a espada muito bem.”

Taku sentiu-se orgulhoso e estufou o peito, mas depois suspirou. “Mas então o que devo fazer?”

“Vai ter que treinar. Imagino que não ia poder brincar tanto quanto gostaria, mas se for fiel, um dia será um grande samurai. E se eu for fiel com a minha horta, serei um bom lavrador e terei muitas verduras e legumes na minha horta.”

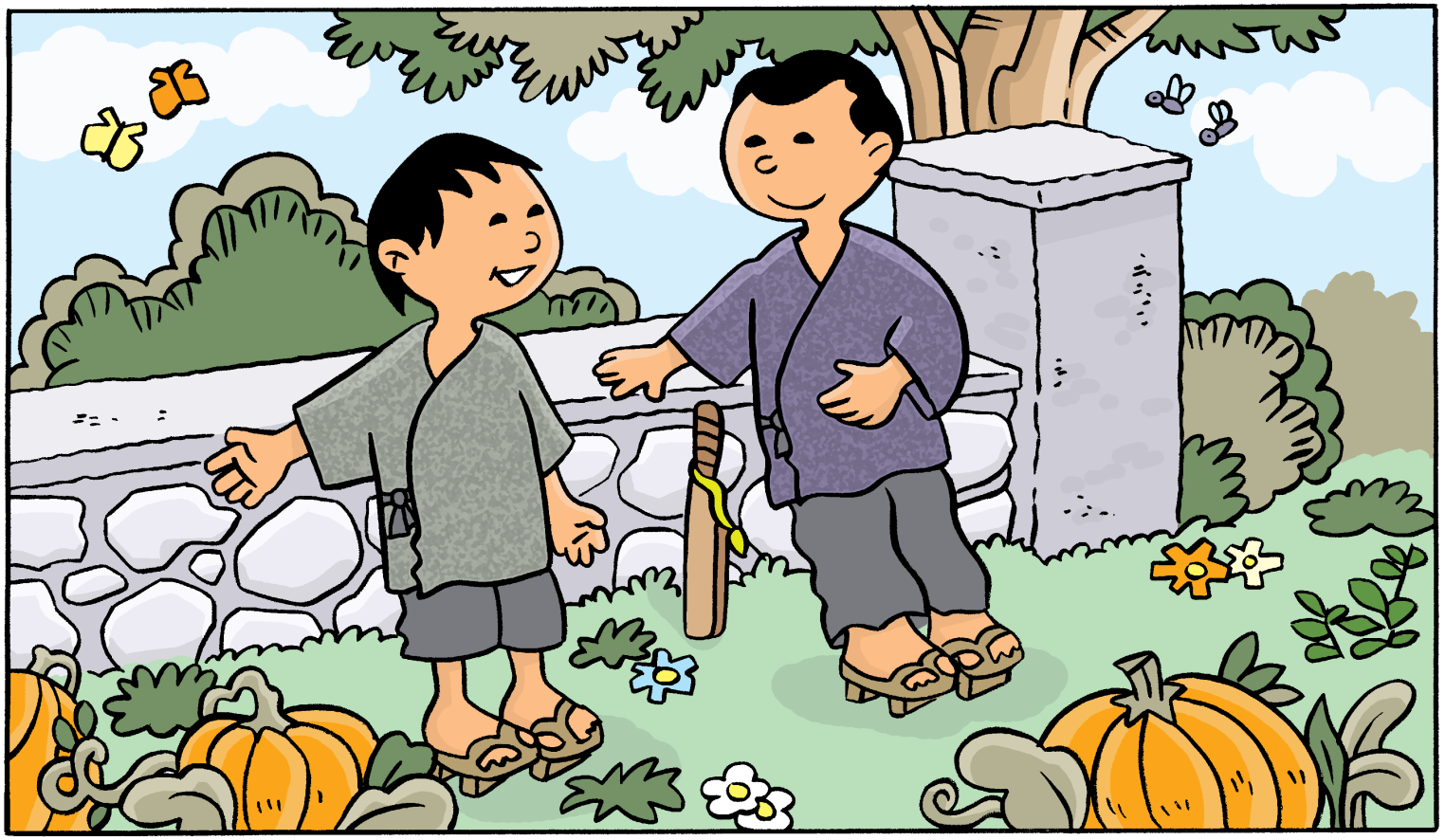
Taku ficou observando Yuichi arrancar as ervas daninhas. “Você... é... você quer usar minha espada para trabalhar na horta?” perguntou.

Yuichi ia recusar a oferta quando Taku acrescentou, “Pode usar como uma pá ou enxada. Está vendo?”

“Obrigado! É muito gentil de sua parte. Quer brincar depois que eu terminar aqui?”

“Quero. Mas acho que agora vou conversar com o meu pai sobre as coisas que posso aprender para poder ser um samurai.”

Yuichi imaginou Taku como um grande samurai em um cavalo e uma armadura. Depois sorriu, pensando em todas as verduras e legumes que ele e sua família teriam na colheita.



Atividade para acompanhar: “‘Yuichi’s Garden’ Diorama” (Diorama: A Horta de Yuichi)

S&S link: Formação de caráter: Responsabilidade pessoal: Perseverança-1a
Autoria de T. M.
Ilustrado por Didier Martin.
Design de Roy Evans.
Publicado pelo My Wonder Studio.
Copyright © 2020
por A Família Internacional